



Informativo da CONAES

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

Novembro/Dezembro de 2005 - Edição nº. 7

.: Notícias .:

- :: Lançado instrumento de avaliação externa em Brasília
- :: Conaes amplia parceria com Conselhos Estaduais de Educação
- :: Conaes e CEE do Rio de Janeiro assinam acordo de cooperação
- :: Brasil e Espanha discutem experiências de avaliação
- :: Mais de 800 participantes nas três Oficinas Regionais de Apoio à Auto-avaliação
- :: IES católicas e comunitárias discutem experiências de avaliação
- :: Presidente da Conaes discute avaliação na Unicamp
- :: Haddad elogia sistema nacional de avaliação da educação superior
- :: Enade tem participação de 86%

:::ARTIGO:::

:: Educação e Avaliação

Fernando Haddad, Ministro da Educação

Publicado em *Folha de São Paulo*, 20/11/2005

:: Lançado instrumento de avaliação externa em Brasília

O Ministério da Educação, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) apresentaram as diretrizes e o instrumento de avaliação externa das instituições de educação superior (IES). Inaugura-se, assim, mais uma importante etapa do processo de implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em desenvolvimento desde setembro de 2004.

Agora está completo o ciclo da avaliação institucional do Sinaes, cuja dinâmica envolve mais de duas mil instituições pertencentes ao Sistema Federal de Educação Superior, num processo sem paralelo pela sua abrangência, complexidade e, principalmente, prazo de aplicação.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, destacou a participação de praticamente todos os dirigentes do MEC e suas autarquias na elaboração do instrumento de avaliação e felicitou a todos pela aceitação deste documento por unanimidade na Conaes.

O presidente da Conaes, Héglio Trindade, enfatizou que a avaliação externa é crucial, porque complementa o esforço da auto-avaliação nas IES. Já o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes, afirmou que este lançamento é um marco importante na avaliação das IES.

Segundo Dilvo Ristof, diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Inep, “a avaliação institucional é o eixo principal do Sinaes, porque integra todas as outras avaliações ao utilizá-las como base”. Como lembrou Haddad, é uma contribuição para cumprir a exigência crucial que hoje se coloca diante da sociedade brasileira: assegurar a qualidade acadêmica e social da educação superior.

Estiveram presentes à solenidade de lançamento, dia 22 de novembro, Fernando Haddad, Reynaldo Fernandes, Héglio Trindade e o secretário de Educação Superior, Nelson Maculan, bem como outros membros de secretarias do MEC, da Conaes e do Inep, além de representantes de diversas instituições e associações relacionadas ao ensino superior no Brasil.

(Assessoria de Imprensa do Inep)

:: Conaes amplia parceria com Conselhos Estaduais de Educação



Os conselhos estaduais de educação de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Maranhão formalizaram nesta sexta-feira, 25, em Recife (PE), termos de cooperação com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Os termos prevêem a integração e a colaboração entre os sistemas de avaliação do ensino superior dos estados com o Ministério da Educação.

Com esta adesão, já são oito os estados a adotar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído em abril de 2004, na avaliação das suas redes de ensino. Os primeiros a firmar a colaboração com a Conaes foram Santa Catarina, Mato Grosso e Ceará. Para o presidente da Conaes, Héglio Trindade, com a adesão destes conselhos, está consolidado o regime de colaboração e o reconhecimento da abrangência e importância do Sinaes. Os próximos conselhos estaduais a formalizar termos de adesão são o Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul. Os pedidos destes estados estão em exame na comissão. São Paulo, explica Trindade, discute a possibilidade de cooperação na próxima terça-feira, 29.

Parcerias – O regime de colaboração foi formalizado pelo Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE) e pela Conaes, em 23 de novembro de 2004, em Porto Alegre (RS). Na ocasião os parceiros assinaram um protocolo de intenções que estabeleceu as bases para o desenvolvimento da avaliação superior, tendo como parâmetro o Sinaes.

Na quinta-feira, 24, a Conaes assinou um convênio com a Agência Nacional de Avaliação e Qualidade (Aneca), órgão de avaliação da educação superior da Espanha. O documento prevê o intercâmbio e a cooperação técnica entre os sistemas brasileiro e espanhol de avaliação da educação superior. Héglio Trindade explica que a Conaes e a Aneca vão trocar experiências e acompanhar os processos nos dois países, visando aprimorar os instrumentos de avaliação.

Repórter: Ionice Lorenzoni

:: Conaes e CEE do Rio de Janeiro assinam acordo de cooperação

O Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes/MEC) formalizaram dia 15 de janeiro, durante a oficina regional de apoio à auto-avaliação no Rio de Janeiro, termo de cooperação que prevê a integração e colaboração entre os sistemas de avaliação do ensino superior do Estado com o Ministério da Educação.

Com esta adesão, já são nove os estados a adotar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído em abril de 2004, para a avaliação das suas redes de ensino. Os estados de Santa Catarina, Mato Grosso, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Maranhão já aderiram ao sistema. Para o presidente da Conaes, Hégio Trindade, com a adesão dos conselhos, se consolida o regime de colaboração e o reconhecimento da abrangência e importância do Sinaes.

Repórter: Ionice Lorenzoni

:: Brasil e Espanha discutem experiências de avaliação

O presidente da Conaes, Hégio Trindade participou dia 15 de novembro, na Espanha, da primeira reunião do conselho assessor internacional da Agência Nacional de Avaliação e Qualidade (Aneca), órgão de avaliação da educação superior da Espanha. No encontro, entre outros temas, a agência apresentou seu plano estratégico de ação que será desenvolvido até 2010, um projeto de avaliação da própria agência e a ampliação do sistema de avaliação para as áreas de pós-graduação e pesquisa. Trindade integra o corpo de conselheiros internacionais da Aneca, que é constituído por quatro representantes de países latino-americanos – Brasil, Chile, México e Argentina – e por dois europeus, Alemanha e França.

Entre os dias 24 e 25 de novembro, foi a vez de dirigentes e técnicos da Aneca virem ao Brasil conhecer o funcionamento dos sistemas de avaliação brasileiros para a graduação e pós-graduação e, também, para trocar experiências com a Conaes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O encontro, explica Trindade, é decorrência da assinatura de um acordo de cooperação sobre educação firmado em maio entre Brasil e Espanha.

Nos dois dias, o MEC vai apresentar aos espanhóis o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) criado em 2004 para avaliar cursos de graduação, instituições e estudantes e o sistema de avaliação da pós-graduação, que abrange mestrado e doutorado. No diálogo Brasil/Espanha, conforme Trindade, os dois países ganharão mais experiência em avaliação.

Repórter: Ionice Lorenzoni

:: Mais de 800 participantes nas três Oficinas Regionais de Apoio à Auto-avaliação

A série de três Oficinas Regionais de Apoio à Auto-avaliação promovida pela Conaes e o Inep, entre os meses de novembro e dezembro, foi encerrada na Universidade Federal do Rio de Janeiro nos dias 14 e 15 de dezembro com a Oficina das regiões Sul e Sudeste (exceto São Paulo), onde compareceram 330 participantes.

No total, mais de 800 representantes de CPAs de diferentes regiões do país, participaram e avaliaram positivamente o evento por proporcionar às instituições a troca de experiências assim como maiores esclarecimentos sobre a auto-avaliação.

Antes do Rio de Janeiro, foram realizadas oficinas em Brasília e em São Paulo. A primeira aconteceu nos dias 17 e 18 de novembro, na Universidade de Brasília (UnB), reunindo 254 instituições de ensino superior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nos dias 29 e 30 de novembro, a oficina foi realizada para as IES de São Paulo, na Universidade Anhembi-Morumbi, onde cerca de 250 representantes de CPAs participaram.

As oficinas foram destinadas às instituições de ensino superior (IES) que têm mais 500 alunos, exceto as Universidades. Para esse grupo de instituições, o calendário fixado pela Conaes na Resolução nº 1, de 11 de janeiro de 2005, determina que o prazo para a entrega dos relatórios da auto-avaliação seja 28 de fevereiro de 2006, revogáveis, mediante justificativa, por 60 dias conforme [Ofício Circular 34/2005](#). A avaliação externa ocorrerá entre **1º de março** e **31 de maio de 2006**.

De acordo com o presidente da Conaes, Hélió Trindade, os encontros compreenderam discussões sobre metodologias e propostas de avaliação, trabalhos em grupo para tratar de cada item do processo e um painel sobre avaliação externa. Segundo Trindade, “a realização das oficinas regionais mostra a legitimidade da avaliação perante as IES públicas e privadas, processo que será concluído no prazo de três anos, produzindo, inclusive, efeitos regulatórios”.



Brasília – Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste



São Paulo – Estado de São Paulo



Rio de Janeiro – Regiões Sul e Sudeste

:: IES católicas e comunitárias discutem experiências de avaliação

O presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes/MEC), Héglio Trindade, abriu, no dia 28/11, o [Encontro de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior \(IES\) Católicas e Comunitárias](#), que reuniu as universidades e centros universitários de todo o Brasil filiados à Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas (Abesc) e à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc).



O evento foi realizado no Blue Tree Hotel, no Centro de Campinas (SP), com o objetivo de discutir a implementação dos programas de auto-avaliação institucional nas instituições de ensino superior comunitárias e confessionais, que vêm sendo desenvolvidos neste ano de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), implementado pelo MEC.

Segundo o professor Domenico Feliciello, da Comissão Própria de Avaliação da PUC-Campinas, o objetivo do evento é promover a troca de experiências entre as universidades e centros universitários e elaborar um documento final com sugestões e propostas, que será remetido às próprias instituições participantes e ao MEC. Além de integrantes das comissões de avaliação das Universidades e Centros Universitários filiados à Abesc e Abruc, também participam do evento os pró-reitores, diretores de centros e faculdades e docentes.

A palestra de Héglio Trindade, na manhã do dia 28/11, tratou sobre os desafios, avanços e dificuldades nas implementações do Sinaes. Ele explicou que o MEC deverá receber, até meados de 2006, as auto-avaliações de mais de 2 mil instituições de ensino superior (IES) de todo o País. "Reconhecemos que o processo de avaliação institucional proposto pelo Conaes é complexo, uma vez que avalia dez dimensões incluindo as políticas de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, infra-estrutura e de gestão, incluindo recursos humanos, sustentabilidade financeira, processo decisório, participação de segmentos, entre outros aspectos", disse.

Trindade e [Leticia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe](#), membro da Comissão Técnica de Avaliação do Inep/MEC e responsável pelo desenvolvimento e implementação de processos e instrumentos de avaliação do Sinaes, concederam entrevistas aos jornalistas após falarem pela manhã ao público presente. Leia a íntegra da entrevista de Héglio Trindade:

Assessoria de Imprensa (AI) da PUC-Campinas - Como o senhor vê a implementação da avaliação institucional das Universidades, que deverá ocorrer no segundo semestre de 2006 e quais as principais dificuldades a serem suplantadas?

Héglio Trindade - Estou convencido de que o ritmo de avaliação que vem se fazendo no Brasil e o grau de adesão que as instituições estão revelando neste processo, assim como a seriedade com a qual elas estão trabalhando e participando do Enade, tanto em 2004 como em 2005, indicam que os processos estão dentro do previsto. Nós devemos começar a avaliação externa, que é a parte mais longa, a partir de março de 2006 para instituições pequenas, em maio para as médias e em setembro para as maiores instituições. Pretendemos concluir no prazo de 3 anos todo o processo de avaliação. São 2.300 instituições, mas estamos convictos de que o processo é importante e que dá para ampliar o que estamos

fazendo, em termos de cooperação com os conselhos estaduais de educação, também realizando esta avaliação nos sistemas estaduais. Já assinamos 10 convênios com os mais importantes estados que têm educação superior estadual.

AI - Outros países têm realizado a avaliação do ensino superior através de agências de regulação independentes do aparelho estatal. Como analisa a viabilidade desta proposta no Brasil?

Trindade - Tanto pode que a Conaes é um órgão de Estado e não de governo. Tive a oportunidade de mostrar hoje que em sua composição dos 13 membros, oito são externos ao governo. Esses oito são representantes da comunidade universitária e especialistas em gestão e avaliação. Só cinco são membros do governo. Sendo assim, a maioria dos representantes da avaliação e da comunidade universitária são majoritários no interior da Conaes. Isto se dá pelo fato da Conaes ter sido criada por uma lei federal, com a possibilidade de desenvolver uma política de Estado que atrevesse em diferentes governos.

AI - No que se refere ao segmento das IES comunitárias e confessionais, reunidas neste encontro, como avalia o posicionamento das mesmas dentro do Ensino Superior brasileiro, em termos de importância, qualidade e papel social?

Trindade - O segmento das instituições comunitárias, e dentro delas das instituições católicas, é, a meu ver, um dos mais sérios, porque segue o modelo de instituições católicas já consolidados da Europa e nos EUA. Junto das católicas também temos as metodistas. É um movimento que começou na expansão da Educação Superior brasileira depois da Segunda Guerra Mundial. Boa parte delas são IES de muito bom nível, com ensino qualificado e com dirigentes que têm uma visão que não é de uma empresa educacional. Eles fazem aquilo porque têm uma missão e acreditam que estão cumprindo uma tarefa. Tenho percorrido praticamente todas as PUC e católicas do Brasil. Todas têm sua história de auto-avaliação. A PUC-Campinas, que está sediando este evento, tem o juízo geral e também o juízo particular sobre a auto-avaliação.

AI - Qual o maior desafio das universidades brasileiras em se auto-avaliarem?

Trindade - O desafio é que muitas vezes as pessoas confundem avaliação com diagnóstico. Imaginam que tendo bons dados e podendo reuni-los em forma de diagnóstico estão fazendo avaliação. Isto não é avaliação. Outros confundem avaliação com planejamento estratégico, que é importante para o desenvolvimento da universidade, mas não é avaliação. Avaliação implica em fazer uma reflexão crítica das atividades que as pessoas desenvolvem dentro da instituição, bem como na relação entre a instituição e seu entorno regional e nacional. Então a instituição que queira ser bem auto-avaliada é aquela que tem qualidade acadêmica e qualidade social no que foi chamado de compromisso social. Então a dificuldade é que ao fazer este processo temos que envolver a comunidade universitária.

Avaliação é, por natureza, um processo participativo e se ele não for participativo perde muito de sua riqueza. Agora, todos aqueles que se envolvem no processo participativo (professores, alunos, servidores), eles não só se comprometem com a instituição, mas a instituição depois que passa por este processo de avaliação não é mais a mesma. Ela passa a ter um grupo de pessoas que tomaram consciência da força de suas limitações e que vão procurar avançar no seu desenvolvimento.

Fonte: Assessoria de Imprensa da PUC-Campinas.

:: Presidente da Conaes discute avaliação na Unicamp

Dia 28 de novembro, o Presidente da Conaes, Héglio Trindade reuniu-se ainda com o vice-reitor e coordenador do processo de avaliação da Unicamp, Fernando Costa, e com os pró-reitores de graduação e de pós-graduação. Eles discutiram o processo de avaliação da Unicamp, que segue as orientações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE). Trindade foi convidado para retornar à instituição no início do próximo ano, para retomarem a discussão em trono do Sinaes e de uma eventual evolução conjunta dos dois sistemas.

:: Haddad elogia sistema nacional de avaliação da educação superior

O ministro da Educação, Fernando Haddad, ressaltou dia 21 de novembro o aperfeiçoamento da avaliação da educação superior com o atual Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A análise do ministro foi feita durante o Seminário Nacional Interfaces: Formação Acadêmica e Exercício Profissional, que ocorre em Brasília.

O Sinaes é formado pela avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O sistema avalia todos os aspectos que giram em torno desses eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo de professores, as instalações e vários outros aspectos.

O primeiro seminário nacional para debater as perspectivas da formação superior pretende discutir as conexões entre a formação acadêmica e a prática nas áreas de atuação. Participam representantes de conselhos federais de medicina, odontologia, administração e engenharia, arquitetura e agronomia e secretários do Ministério da Educação.

Na abertura do evento, Haddad disse que o seminário serve para a realização do terceiro passo para a regulação da educação de ensino superior do Brasil. Segundo o ministro, os dois primeiros passos do MEC foram a lei do Sinaes e o anteprojeto da Reforma do Ensino Superior. "Temos de debater como queremos expandir a educação superior, os critérios de qualidade e a localização", concluiu.

Critérios – Haddad disse que devem ser estabelecidos critérios de impessoalidade dos ministros nos critérios de abertura de cursos e estabelecimentos. Lembrou, ainda, as iniciativas de Tarso Genro, então ministro da Educação, que instituiu os procedimentos de avaliar os critérios do projeto pedagógico e de demanda social para a abertura de cursos.

Sobre a relação da formação acadêmica e o exercício da profissão, Haddad afirmou que o exercício profissional não está na esfera do MEC, mas que a questão o preocupa, daí a importância da realização deste seminário para debater questões pertinentes tanto ao MEC quanto aos conselhos federais e instituições de ensino. O encerramento do seminário será às 18 horas, com a palestra do ministro Fernando Haddad, cujo tema é "Construção de Estratégias e Perspectivas".

Repórter: Sandro Santos

:: Enade tem participação de 86%



O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2005 foi realizado no domingo, 6 de novembro, com a presença de 85,83% dos alunos selecionados. De 344.553 estudantes, 295.700 compareceram aos 1.983 locais de prova, em 850 municípios de todas as unidades da Federação. O Enade avaliou 6.843 cursos de 1.059 instituições de ensino superior (46% do total),

distribuídos por 20 áreas do conhecimento.

Para o ministro da Educação, Fernando Haddad, a participação dos estudantes consolida o Enade no segundo ano de vigência. Em 2006, explica, haverá a última etapa, que dará conta da avaliação de todos os cursos de graduação no país - cerca de 15 mil. "Temos que comemorar este resultado porque o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) está se construindo de maneira sólida e tranqüila".

Os maiores índices de presença foram alcançados na região sudeste, onde o Espírito Santo teve 90,87% de participação e Minas Gerais, 90,11%. O estado com maior ausência foi Roraima, onde 60,8% dos estudantes compareceram. A área do conhecimento que teve o maior número de participantes foi pedagogia, com 54.741 alunos, enquanto o grupo III de engenharia teve o melhor índice de presença: 89,47%. Os estudantes dos cursos de ciências sociais tiveram a menor participação: 74,84%.

Em relação ao Enade 2004, que avaliou 13 áreas do conhecimento, esta segunda edição teve mais que o dobro de alunos participantes – no ano passado, 140.340 alunos fizeram o exame. O índice de abstenção foi pouco mais de quatro pontos percentuais maior, este ano: 14,71% contra 9,84%.

Segundo o diretor de Avaliação do Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Dilvo Ristoff, há dois prováveis motivos para o aumento na abstenção: o aumento significativo no número de participantes e a possibilidade de muitos ingressantes terem optado por participar do exame apenas quando forem concluintes, adiando, assim, o atendimento a uma exigência legal, pois o Enade é um componente curricular de todos os cursos de ensino superior no Brasil.

Os alunos apontam outra causa: a greve nas universidades federais, que fez com que muitos só fossem informados da participação no Enade poucos dias antes do exame, quando receberam os cartões de confirmação em casa, pelos Correios.

Confira os dados completos por [unidade da Federação](#) e [área do conhecimento](#).

(Assessoria de Imprensa do Inep)

::: ARTIGO:::

:: Educação e avaliação

Fernando Haddad*

Publicado em *Folha de São Paulo* em 20/11/2005.

Todo processo educacional reclama avaliação. Não há professor que não submeta seus alunos a avaliação. O objeto dessa avaliação é o aluno individualmente considerado e seu objetivo é a verificação da aquisição de competências que preparam uma subjetividade para assimilar conhecimentos mais complexos.

Caso bem diferente é o da avaliação que tem por objeto a unidade de ensino. O objetivo aqui é verificar se os elementos que compõem a unidade de ensino -a escola, no caso da educação básica, e cada curso

de graduação oferecido por uma instituição, no caso da educação superior- estão bem moldados para a oferta de educação de qualidade.

Como indivíduos mudam mais celeremente que instituições, a periodicidade da avaliação de alunos e de unidades de ensino não precisa necessariamente ser a mesma. O desempenho do aluno em relação a seus pares pode se alterar num bimestre, mas o desempenho de uma unidade de ensino em relação às demais raramente se altera num biênio.

Quando a avaliação de unidades de ensino tem por base o desempenho de alunos, aplica-se o mesmo procedimento de avaliação a uma amostra representativa dos alunos de cada unidade de forma a permitir comparações.

As mudanças promovidas pelo Ministério da Educação nos seus instrumentos de avaliação se nortearam por essas considerações. Não se trata de descartar os instrumentos existentes, mas de aperfeiçoá-los. Tomemos o caso da educação básica. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um exame aplicado a cada dois anos a uma amostra de alunos de cada Estado, acompanhado de um questionário. Trata-se de uma ferramenta útil, que permite estabelecer correlações estatísticas entre o desempenho dos alunos e um conjunto de variáveis, como perfil do corpo docente, infra-estrutura da escola etc. Contudo, como a amostra não é representativa dos alunos de cada sistema municipal ou de cada escola, ela não permite ao prefeito, por exemplo, saber se o sistema educacional por ele gerenciado se distingue dos demais sistemas municipais. Muito menos dá condições à diretora da escola de saber se seus esforços para melhorar as condições de ensino no seu estabelecimento produzem ou não resultados comparativamente aos demais.

Com o Saeb ampliado -a Prova Brasil-, cada prefeito, secretário de Educação e diretora de escola receberá um relatório sobre a posição relativa de cada escola, possibilitando corrigir as deficiências e disseminar as boas práticas que serão identificadas.

Até 30 de novembro de 2005, cerca de 5 milhões de alunos de quarta e oitava séries de todas as 43 mil escolas públicas urbanas do país realizarão a prova, graças à adesão dos governos estaduais e municipais, a maioria dos quais não teria condições de construir um sistema próprio de avaliação. Experiências como a Prova Brasil vêm sendo adotadas por muitos sistemas educacionais em todo o mundo, produzindo efeitos bastante positivos.

Tomemos, agora, o caso da educação superior. O chamado "provão" era aplicado anualmente a todos os concluintes de determinados cursos de graduação. Em oito anos de existência, avaliou apenas um terço dos cursos. Da maneira concebida, se fosse aplicado aos 18 mil cursos de graduação oferecidos, exigiria investimento anual equivalente a 30% do que a União investe no ensino fundamental por meio do Fundef. O problema, contudo, não é apenas esse. Corria-se um risco desnecessário: transformar um instrumento de avaliação que deveria permitir a comparação entre cursos de várias instituições em um instrumento de avaliação de alunos, papel para o qual ele simplesmente não se presta. Não por acaso, não existe em nenhum outro país do mundo algo que se assemelhe ao "provão".

Sem desconsiderar a opinião dos entusiastas do inaudito "provão", o Enade, como apenas um elemento, dentre outros, da avaliação de cursos, retoma o objetivo correto, com a vantagem de permitir que, com os mesmos recursos, todos os cursos de graduação oferecidos por cada instituição sejam avaliados num prazo máximo de três anos.

O graduado, por sua vez, ostentará, como em todo mundo, seu histórico escolar e a reputação da instituição que lhe conferiu o diploma como insubstituíveis indicadores da qualidade da sua formação. Daí a importância da avaliação institucional que, somada à avaliação de cursos e ao próprio Enade (os três componentes do Sinaes), possibilita às instituições de ensino superior construir sua reputação. Não se tomem essas evoluções como contestação do que foi feito no passado. Assim como o Fundeb aperfeiçoa o Fundef, ao incorporar, com mais recursos (R\$ 4,3 bilhões), a educação infantil e o ensino médio, o Saeb ampliado e o Enade (inscrito no Sinaes) são desdobramentos importantes dos antigos modelos de avaliação que promoverão grandes avanços na educação brasileira.

*Fernando Haddad, 42, advogado, mestre em economia, doutor em filosofia, professor licenciado de teoria política da USP, é o Ministro da Educação. É autor de, entre outros livros, "Trabalho e Linguagem" (Azougue, 2004).

:: Informativo da CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

Jornalista Responsável: Vera Flores (Coordenadoria Geral de Comunicação do MEC)

SGAS - Av. L/2, Quadra 607 - Lote 50 Sala 06, CEP: 70.200-670

Telefone: (61) 2104-6233/ 2104-6158 **E-mail:** conaes@mec.gov.br

